



MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Adalclever Lopes
1º-Vice-Presidente: Deputado Hely Tarquínio
2º-Vice-Presidente: Deputado Lafayette de Andrada
3º-Vice-Presidente: Deputado Braulio Braz
1º-Secretário: Deputado Ulysses Gomes
2º-Secretário: Deputado Alencar da Silveira Jr.
3º-Secretário: Deputado Doutor Wilson Batista

SUMÁRIO

1 – ATAS

1.1 – Reunião Ordinária da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 18ª Legislatura
1.2 – Reunião de Comissão

2 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

2.1 – Plenário

3 – MANIFESTAÇÕES

4 – PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

5 – MATÉRIA ADMINISTRATIVA



ATAS

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 31/3/2016

Presidência do Deputado Ulysses Gomes

Sumário: Comparecimento - Falta de Quórum.

Comparecimento

– Comparecem os deputados e as deputadas:

Ulysses Gomes – Alencar da Silveira Jr. – Arlete Magalhães – Antônio Carlos Arantes – Celinho do Sinttrocel – Elismar Prado – Emidinho Madeira – Fabiano Tolentino – Fábio Avelar Oliveira – Fábio Cherem – Fred Costa – Geisa Teixeira – Gilberto Abramo – Ivair Nogueira – João Vítor Xavier – Léo Portela – Marília Campos – Missionário Marcio Santiago – Nozinho – Professor Neivaldo – Rosângela Reis – Wander Borges.

Falta de Quórum

O presidente (deputado Ulysses Gomes) – Às 14h2min, a lista de comparecimento não registra a existência de número regimental. A presidência deixa de abrir a reunião por falta de quórum e convoca as deputadas e os deputados para a especial de segunda-feira, dia 4 de abril, às 19 horas, nos termos do edital de convocação.

ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 22/3/2016

Às 15h10min, comparecem na Sala das Comissões os deputados Deiró Marra, Celinho do Sinttrocel e Gustavo Valadares, membros da supracitada comissão. Havendo número regimental, o presidente, deputado Deiró Marra, declara aberta a reunião e, nos termos do § 1º do art. 132 do Regimento Interno, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da comissão presentes. A presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta, receber, discutir e votar proposições da comissão. O presidente acusa o recebimento das seguintes proposições, das quais designou como relatores os deputados mencionados entre parênteses: Projetos de Lei nºs 2.894/2015, em turno único (Anselmo José Domingos), 1.853 e 2.514/2015, no 1º turno (Celinho do Sinttrocel), e 2.755/2015, no 1º turno (Gustavo Valadares). Passa-se à 1ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), que compreende a discussão e



a votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário. Passa-se à 2ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), que compreende a discussão e a votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Após discussão e votação nominal, é aprovado, em turno único, por unanimidade, o Projeto de Lei nº 2.927/2015 na forma do Substitutivo nº 1 (relator: deputado Celinho do Sinttrocel). Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), que compreende o recebimento, a discussão e a votação de proposições da comissão. Submetidos a votação, cada um por sua vez, são aprovados os Requerimentos nºs 5.295 e 5.296/2016. São recebidos pela presidência, para posterior apreciação, os seguintes requerimentos:

nº 5.370/2016, do deputado Fred Costa, em que requer seja realizada audiência pública conjunta com a Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização para debater o trânsito de veículos de carga em locais proibidos;

nº 5.374/2016, do deputado Fred Costa, em que requer seja realizada audiência pública conjunta com a Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização para debater o atraso da entrega da Via 710, inicialmente prevista para o ano de 2014;

nº 5.377/2016, do deputado Fred Costa, em que requer seja realizada audiência pública conjunta com a Comissão de Assuntos Municipais e Regionalização para debater a construção de uma via de mão-inglesa no entorno do BH Shopping, na região Centro-Sul de Belo Horizonte;

nº 5.380/2016, do deputado Dalmo Ribeiro Silva, em que requer seja encaminhado ao Departamento Nacional de Infraestrutura em Transportes – Dnit – pedido de providências para a implantação de dois radares eletrônicos no trevo de acesso ao Município de Bom Jardim de Minas, entre o Km 212 e o Km 214 da Rodovia BR-267;

nº 5.381/2016, do deputado Cássio Soares, em que requer seja encaminhado à Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas pedido de providências para instalação de placas indicativas de pontos turísticos no percurso da Rodovia MG-050, sob responsabilidade da AB Concessões S.A., em que constem informações relativas às distâncias e às principais atrações;

nº 5.383/2016, do deputado Celinho do Sinttrocel, em que requer seja encaminhado ao Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais – DER-MG – pedido de providências para melhoria e manutenção da pista da Rodovia MG-760.

Cumprida a finalidade da reunião, a presidência agradece a presença de todos, convoca os membros da comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 29 de março de 2016.

Deiró Marra, presidente – Celinho do Sinttrocel – Carlos Pimenta.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Assembleia Legislativa

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reunião especial da Assembleia para as 19 horas do dia 4 de abril de 2016, destinada a homenagear o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB – pelos 50 anos de sua fundação.

Palácio da Inconfidência, 1º de abril de 2016.

Adalclever Lopes, presidente.



MANIFESTAÇÕES

MANIFESTAÇÕES

A Assembleia Legislativa aprovou, nos termos do art. 103, III, "b" a "d", do Regimento Interno, as seguintes manifestações:

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 18º Batalhão de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 21/11/2015, em Contagem, que resultou na apreensão de drogas (Requerimento nº 3.303/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 34º Batalhão de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 22/11/2015, em Belo Horizonte, que resultou na apreensão de drogas e na detenção de duas pessoas (Requerimento nº 3.304/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados na 12ª Companhia de Missões Especiais da Polícia Militar e no 58º Batalhão de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 22/11/2015, em Coronel Fabriciano, que resultou na apreensão de armas de fogo, drogas, munição, quantia em dinheiro e na detenção de duas pessoas (Requerimento nº 3.305/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 34º Batalhão de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 23/11/2015, em Belo Horizonte que resultou na apreensão de bebidas alcoólicas, equipamentos eletrônicos, quantia em dinheiro, arma de fogo, munições, veículos e drogas e na detenção de duas pessoas (Requerimento nº 3.307/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 33º Batalhão da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 21/11/2015, em Betim, que resultou na apreensão de armas de fogo, munição e quantia em dinheiro e na detenção de duas pessoas (Requerimento nº 3.310/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 22º Batalhão da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 21/11/2015, em Belo Horizonte, que resultou na apreensão de drogas, arma de fogo, munição e dois coletes à prova de bala (Requerimento nº 3.312/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 63º Batalhão da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 20/11/2015, em Formiga, que resultou na apreensão de drogas e quantia em dinheiro e na detenção de uma pessoa (Requerimento nº 3.316/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 8º Batalhão da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 21/11/2015, em Carmópolis, que resultou na apreensão de arma de fogo, quantia em dinheiro e na detenção de duas pessoas (Requerimento nº 3.319/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados na 4ª Companhia Missões Especiais da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 21/9/2015, em Juiz de Fora, que resultou na apreensão de um menor e de 182 buchas de maconha (Requerimento nº 3.320/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados na 7ª Companhia Missões Especiais da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 21/11/2015, em Divinópolis, que resultou na apreensão de arma de fogo, drogas, balança de precisão, quantia em dinheiro e na detenção de três pessoas (Requerimento nº 3.321/2015, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com o Sr. Serlon Silva Santos, juiz de direito da Comarca de Patrocínio, pelo projeto Justiça na Escola (Requerimento nº 3.926/2016, do deputado Thiago Cota);

de aplauso à Associação de Bombeiros Civis Voluntários de Três Marias – ABCV-TM – pelos três anos de sua fundação e pelos serviços prestados ao município (Requerimento nº 3.973/2016, do deputado Léo Portela);

de congratulações com a Juventude Socialista do Partido Democrático Trabalhista – JSPDT – pelos seus 35 anos de atuação e representatividade no cenário nacional (Requerimento nº 3.977/2016, do deputado Sargento Rodrigues e outros);

de congratulações com o Maj. PM Márcio Coelho, por assumir o comando da 12ª Companhia Independente de Polícia Militar, em Ouro Fino, antiga 137ª Companhia de Polícia, que foi elevada à condição de companhia independente (Requerimento nº 4.023/2016, do deputado Dalmo Ribeiro Silva);

de aplauso aos policiais militares que menciona, lotados na 58ª Companhia Tático Móvel e na 1ª Companhia Rotam, pela atuação na ocorrência, em 4/3/2016, em São Joaquim de Bicas, que resultou na apreensão de armas de fogo e equipamentos para fabricação de armas e na prisão de um homem (Requerimento nº 4.030/2016, do deputado Sargento Rodrigues);

de aplauso ao Subten. PM Getúlio Queiroga de Figueiredo, lotado na 7ª Companhia Independente de Polícia Militar, pelos relevantes serviços prestados à Polícia Militar de Minas Gerais, em face do trabalho desenvolvido na região de Igarapé (Requerimento nº 4.032/2016, do deputado Sargento Rodrigues);

de congratulações com a escritora Ana Helena Tavares pelo lançamento do livro-reportagem *O problema é ter medo do medo*: O que o medo da ditadura tem a dizer à democracia (Requerimento nº 4.038/2016, do deputado Celinho do Sinttrocel);

de aplauso aos policiais militares que menciona, lotados na 112ª Cia. de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 8/3/2016, em Perdões, que resultou na apreensão de drogas, celulares, quantia em dinheiro e veículo e na prisão de dois homens (Requerimento nº 4.054/2016, do deputado Sargento Rodrigues);

de congratulações com a comunidade de Nova Serrana e com o Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana pela realização da 17ª Feira de Calçados de Nova Serrana – Fenova (Requerimento nº 4.064/2016, da Comissão de Desenvolvimento Econômico);

de aplauso aos policiais militares que menciona, lotados na 48ª Companhia de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 7/3/2016, em Mata Verde, que resultou na apreensão de um menor, armas de fogo e quantia em dinheiro e na prisão de um homem (Requerimento nº 4.070/2016, do deputado Sargento Rodrigues);

de congratulações com o Grande Teatro do Palácio das Artes pelos 45 anos desse espaço cultural (Requerimento nº 4.073/2016, da Comissão de Cultura);

de congratulações com o Sr. Fernando Pacheco, artista plástico, pelos 10 anos de seu painel permanente "Voar", localizado no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins (Requerimento nº 4.074/2016, da Comissão de Cultura);

de congratulações com o Restaurante Trindade, em Belo Horizonte, pelos cinco anos de sua fundação (Requerimento nº 4.174/2016, da Comissão de Desenvolvimento Econômico).



PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

17ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 29/3/2016

O deputado Dalmo Ribeiro Silva – Sr. Presidente, deputado Hely Tarquínio, para nós é um prazer mais uma vez V. Exa. presidir os trabalhos da reunião ordinária. Quero saudar todos servidores da educação e todos aqueles que nos visitam mais uma vez. Com certeza estaremos aqui, continuaremos aqui para votar os projetos. Como bem disse o deputado Durval Ângelo, vamos votar os vetos e, na sequência, apreciar as matérias de interesse de todos os servidores que aqui se encontram, a quem saúdo de forma muito especial. Quero cumprimentar também todos os parlamentares.



Em mais uma semana de atividade, nesse momento tão difícil, tão complicado por que passa nossa nação brasileira, com indagações e questionamentos, cada hora temos um movimento, cada hora temos um quadro político que assola a tranquilidade do povo mineiro, do povo brasileiro. São questões importantes para as quais somente através do Parlamento, através das discussões corretas, francas, respeitadas, poderemos buscar uma solução. Sabemos de toda a dificuldade vivida pelo Congresso Nacional. Temos acompanhado com muito interesse as decisões do Supremo Tribunal Federal. Torcemos para que tudo se resolva num clima de tranquilidade, de paz e de harmonia para o bem do povo brasileiro.

Quero fazer uma reflexão, Sr. Presidente, com todos os parlamentares, em virtude das notícias dos jornais de hoje de manhã. A Junta Comercial do Estado de Minas Gerais manifestou que tivemos o fechamento de 1.100 empresas em Minas Gerais. Através de nota, a própria Junta Comercial, cujo portal é a porta de entrada do contribuinte, manifestou saldo muito negativo de 1.100 empresas com seu respectivo fechamento. Isso traduz a desempregabilidade, a intranquilidade das famílias e a falta de participação ativa no comércio e na indústria que estamos enfrentando. Como presidente da Frente Parlamentar da Indústria Mineira tenho acompanhado muito de perto todas essas questões, desde a carga tributária que vem assolando todos os empresários até os reflexos dessa crise, que está insustentável. Basta verificar jornais e noticiários mostrando manchetes que nos magoam, nos entristecem, pelo alto índice de desemprego. Isso está refletindo na família, na escola, na vida, na qualidade de vida de cada um.

Estamos acompanhando. Temos participado de muitos debates, de muitas discussões. Na semana passada, no café da manhã, participamos de uma rodada de entendimentos na Abimaq, quando foram mostrados dados muito além da nossa expectativa, pelo lado negativo. Isso nos traduz uma recessão seríssima nos comércios, nas indústrias. Na cidade onde moramos, assim como em Belo Horizonte, há muitas lojas fechando, o desemprego está aumentando. Fica a indagação: para onde vamos? Como vamos fazer para pagar as prestações assumidas? Como vamos pagar o aluguel do nosso imóvel, o nosso carro, o arrendamento? Temos de nos preocupar com isso.

Temos, acima de tudo, de ter essa preocupação, principalmente com os servidores da educação. Temos de discutir essa questão, debatê-la. Essas questões são necessárias, são importantes para o ramo da indústria, do comércio e do bem-estar de Minas Gerais.

São essas as nossas considerações. Vou reduzir meu tempo, Sr. Presidente, para que outros oradores também venham aqui e para estarmos aqui às 15h30min para votar. Com certeza, vamos reduzir o tempo, dando oportunidade a outros oradores de usarem até do pinga-fogo nesse período que antecede a votação. São essas questões que teremos de discutir, de tratar com muita seriedade e muito respeito na Assembleia Legislativa.

O deputado Rogério Correia (em aparte) – Deputado Dalmo Ribeiro Silva, queria, em primeiro lugar, parabenizar V. Exa. pela abordagem que faz. V. Exa. é deputado do Sul de Minas e sabe da importância, neste momento, de buscarmos alternativas para o desenvolvimento do Estado e da região. Esse é um dos pontos fortes do mandato de V. Exa., que já acompanhamos em outras ocasiões, em momentos difíceis. Procuramos resolver até firmas falidas, tivemos uma atuação comum em vários pontos, assim também na crise do café. V. Exa. sempre está preocupado com esses assuntos e sabe da importância do emprego e do desenvolvimento.

Também agradeço a V. Exa. por ter o compromisso com todos os professores. V. Exa. estará aqui na hora da votação, às 15h30min. O deputado Dalmo Ribeiro Silva nunca se furtou a nos dar seu apoio. Mesmo estando na oposição, está favorável a nossa votação do projeto e estará conosco.

Espero que todos os deputados tenham a mesma consciência de V. Exa. e estejam conosco agora, porque o que importa, neste momento, não é a coloração e a cor partidária. O que interessa neste momento é a cor da educação, e ela precisa desses três projetos para avançar, para a educação pública em Minas melhorar. O deputado Dalmo Ribeiro Silva está com isso comprometido.



Deputado Dalmo Ribeiro Silva, também tenho uma boa notícia – fui saber ali: já temos 59 deputados na Casa. Portanto, às 15h30min, comparecendo todos, como V. Exa. já se comprometeu a comparecer, com certeza votaremos o projeto ainda hoje.

O deputado Dalmo Ribeiro Silva – Primeiramente os vetos, não é?

O deputado Rogério Correia (em aparte) – Primeiramente os vetos e, logo após, entraremos no projeto dos professores.

Agradeço ao deputado Dalmo Ribeiro Silva e o parabênzulo pela consciência que tem tanto com o Sul de Minas quanto com a educação. Obrigado, deputado Dalmo.

O deputado Carlos Pimenta (em aparte)* – Deputado Dalmo Ribeiro Silva, quero primeiro parabenizá-lo pela lucidez de seu pronunciamento. Quero deixar muito claro que estamos dispostos a permanecer, a votar o projeto. Ninguém em sã consciência pode se opor a uma proposta que vem valorizar a classe mais importante que temos em Minas Gerais, que são os professores.

É importante deixar muito claro, deputado Dalmo, que é preciso um esforço muito grande. Estamos vivendo um momento muito crítico em nosso país. As coisas estão acontecendo em Brasília neste momento, as vistas do Brasil estão voltadas para o desembarque do PMDB e de outros partidos.

Dê-me licença. Precisamos separar bem as coisas. Tenho dito sempre...

Muito bem, estou me colocando à disposição de vocês porque entendo o valor da classe. Mas não se pode tampar o sol com a peneira. Não podemos admitir que, num momento tão importante para os professores de Minas, venham com radicalismo a esta reunião. Isso aqui não é disputa político-partidária, não é disputa de uma questão sindical. Estamos aqui para votar em favor dos projetos dos nossos professores. Isso vamos cumprir. Mas não venham trazer para esta reunião as questões da esfera nacional, essa questão de ser golpe ou não. Tenho minha convicção, V. Exa. tem a sua, sabe o que está acontecendo.

Vou deixar que as coisas em Brasília caminhem da forma como estão caminhando. E nós vamos aqui, em homenagem aos professores do Estado de Minas Gerais, cumprir nossa obrigação e dar nosso voto, o voto do deputado Carlos Pimenta e o voto do PDT, do meu partido. Esta reunião está sendo transmitida, deputado Dalmo, a todas as regiões de Minas Gerais. Milhares de professores estão com as vistas voltadas para a Assembleia de Minas. As coisas que acontecem em Brasília deixam-se em Brasília; aqui, não. Não venham confundir, não venham misturar as questões. Se é golpe ou não é, quem vai dizer é o Congresso Nacional, a Justiça brasileira. Aqui estamos nos colocando de joelhos para os professores, que merecem o nosso apoio e a nossa consideração. Muito obrigado, deputado Dalmo.

O deputado Dalmo Ribeiro Silva – Obrigado, deputado Carlos Pimenta. Um momento, deputado Bosco.

Gostaria de dizer que, realmente, estaremos aqui, como já estamos, mas é necessário esclarecer a todos vocês que vamos votar, hoje, outros projetos. Vocês precisam entender, como já foi explicado, que temos vetos do governador. Então, em primeiro lugar vamos votar os vetos. Conseqüentemente, na hora que encerrar toda a votação dos vetos, passaremos a votar, com certeza em homenagem, em reconhecimento e gratidão a todos vocês, os respectivos projetos.

Quero também dizer ao governador, antes de passar a palavra ao deputado Bosco, que não podemos mais esperar uma providência dele e do DER quanto à Rodovia MG-290. Não é possível, governador. Peço encarecidamente, já fizemos apelos, audiências públicas. Pedimos encarecidamente, volto a repetir, uma atenção especial para a nossa MG-290. Estamos perdendo vidas no trecho de Pouso Alegre à divisa de São Paulo, Jacutinga. Oito mil veículos passam diariamente por essa rodovia. Hoje ela se encontra intransitável. Não podemos mais aguardar. Então, quero fazer esse apelo. Já expedimos ofício, fizemos audiências públicas, manifestações, mas daqui do alto da tribuna, em homenagem às famílias, aos sete mil veículos que trafegam nessa rodovia, peço ao governador uma atenção especial para que a rodovia seja imediatamente inserida no seu programa de governo para atender toda a nossa região. Somente assim, não podemos mais esperar. Hoje mesmo tivemos uma audiência da Comissão de Assuntos Municipais em que tratamos da BR-040, e também eu manifestei essa preocupação.



A rodovia da morte, como há a BR-040, temos também a BR-290. Então, o Sul de Minas aguarda do governador essa providência em caráter de urgência. Concedo o minuto que me resta ao deputado Bosco.

O deputado Bosco (em aparte) – Deputado Dalmo Ribeiro Silva, quero agradecer a V. Exa. esta oportunidade. Com a permissão de V. Exa., cumprimento todos os profissionais da educação aqui presentes por intermédio do pessoal de Araxá, do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro. Quero parabenizá-lo, deputado Dalmo, pelo seu trabalho nesta Casa, em todos os segmentos, em especial a educação. Sabemos que V. Exa. já presidiu a Comissão de Educação em outro mandato, já foi vice-presidente dessa comissão, sempre acompanhamos de perto sua preocupação com as questões inerentes à educação em Minas Gerais.

Gostaria de registrar, caro Dalmo Ribeiro, que nós, da Comissão de Cultura, estávamos agora há pouco em Governador Valadares, realizando o quinto fórum, discutindo o plano da cultura estadual. Fizemos questão de antecipar nossa volta justamente pela pauta que temos hoje à tarde. Então, quero agradecer ao deputado Wander Borges e à deputada Celise Laviola, que estiveram lá conosco. Esses deputados estiveram conosco desde a parte da manhã até o presente momento. Antecipamos nossa volta, antes do término desse fórum, que vai ser concluído por volta das 18 horas, para podermos dar aqui o nosso voto em favor da educação de Minas Gerais, em favor dos profissionais da educação de Minas Gerais.

O deputado Dalmo Ribeiro Silva – Muito obrigado, Sr. Presidente. Estaremos aqui para votar. Obrigado.

* - Sem revisão do orador

O deputado Arlen Santiago* – Exmo. Sr. Presidente Deputado Hely Tarquínio, deputados, deputadas, povo de Minas Gerais que nos acompanha pela TV Assembleia, plateia presente, lutando por melhorias, como sempre. Queremos abordar alguns temas.

Primeiro, estamos aqui para ajudar o governo a derrubar os vetos do governador a projetos que a base dele aprovou. Parece que a base não está entendendo o que o governador pensa, pois faz os projetos, que acabam sendo vetados pelo governador. Quero falar que estamos preparados para votar pela derrubada do veto do governador, de um, de dois, de três, deve ter quórum qualificado, mas, infelizmente, parece que a bancada de sustentação do governador não está querendo vir ao Plenário derrubar os vetos e votar as propostas que seriam benéficas para o magistério.

Infelizmente, estamos vendo uma rebeldia muito grande na base de sustentação do governo. É lógico que os deputados que vieram para cá votaram uma reforma administrativa que, em vez de ajudar o governo a economizar, ajudou a criar mais 4 secretarias, 10 subsecretarias, centenas de cargos de confiança para algumas pessoas, que sequer sabemos se têm competência para ocupá-los. Estamos vendo a questão da saúde, em que tivemos um concurso homologado no ano passado com grande festa, quase banda de música, mas não dão posse e mantêm 2.513 terceirizados. Parece que o governo adora a terceirização.

Queria falar que estamos aqui para votar os vetos, os projetos, mas preciso falar da casa da mãe Joana em que está se transformando a Seplag. Estamos vendo, por exemplo, que há pessoas demitidas no dia 31 de dezembro, pela Lei nº 100, e quem está na Seplag é muito bom para poder avisar que agora tem mais três meses de atraso de salário para quem ganha mais de R\$3.000,00, e que poderá chegar até quem ganha menos de R\$3.000,00. Demitiram uma senhora grávida. Onde há lei para que o governo possa demitir uma mulher grávida? Estamos vendo, deputado Dilzon Melo, centenas de pessoas demitidas e que estavam em licença médica, deputado João Leite, o senhor que, como eu, defende muito as pessoas que deram o seu sangue na educação e estão com câncer, sem poder cumprir o que a lei determina. Além disso, há pessoas – eu mesmo estou com alguns *e-mails* – que estão aposentadas, e no contracheque está vindo zero. Não vão pagar às pessoas que foram aposentadas.

Estamos vendo essa dificuldade muito grande. Parece que é tanto cargo de confiança que não dão conta de organizar e resolver. Quem está grávida não pode ser mandada embora. Quem está com câncer não pode ser mandado embora. E quem está aposentado deve receber o salário. Ou podem fazer as coisas todas e não pagar?



Meu amigo deputado Leandro Genaro, filho do nosso querido Antônio Genaro, se vocês quiserem deem uma olhada no *Minas Gerais* de quinta-feira, e verão que dinheiro há no governo.

Para algumas cidades em que sou votado, foram publicados convênios que, se o governo pagar, permitirão que se tire a poeira. Para a cidade de Patis, por exemplo, que fez tanto asfalto no tempo de Valmir Moraes, foi publicado na quinta-feira um convênio de quase R\$800.000,00 para asfaltamento. Também Miravânia, onde o nosso prefeito Bila fez tanto asfalto e calçamento, conseguiu um convênio publicado no valor de R\$505.000,00. Também sou bem votado na querida cidade de Capitão Eneas, para onde o ex-prefeito Reinaldo Teixeira e nossos vereadores conseguiram levar algumas indústrias, gerando quase dois mil empregos. Para Capitão Eneas, deputado Bosco, está sendo publicado um convênio de R\$2.131.000,00, só de uma vez, para asfaltamento. Vocês já pensaram quando toda a base que vota pelo aumento dos impostos vir os seus municípios, que tanto precisam, conseguindo essas publicações que começaram a ser feitas no *Minas Gerais*? Quando virem o *Minas Gerais* cantando em alta? E vai continuar cantando, deputado João Leite, para tentar acalmar aqueles deputados que votaram pelo aumento do ICMS da energia elétrica para todos os comerciantes desta nossa Minas Gerais; os que defenderam aquele decreto do governo do PT colocando como item de luxo e aumentando o ICMS de sabonete, dentífrico, caderno escolar, lápis, borracha etc. Alguns deputados votaram pelo aumento do imposto em tudo isso, deputado Antônio Carlos Arantes, sacrificando ainda mais a população. Estamos vendo amigos policiais militares e civis com seus salários parcelados. Mas a Copasa não parcela a conta, não se pode atrasar o pagamento. E agora o governo já vai mandar um aumento nas contas da Copasa de quase 11%. Meu Deus do céu, onde o povo vai parar?

Tenho certeza de que a base do governador, a base do PT, está muito satisfeita em ver que o *Minas Gerais* começou a rodar com convênios de R\$2.131.000,00, como conseguiu com competência a prefeitura de Capitão Eneas, para tentar diminuir a poeira, uma vez que no ano passado nada aconteceu. Mas queremos ver o que vai fazer essa base vendo que se publica primeiro para uns deputados, não para outros. Não estou vendo aqui, por exemplo, deputados do PMDB, que fazem parte deste governo, do PV e do PSB. Tem algum? Com certeza esses deputados não estão satisfeitos em ver que o *Minas Gerais* roda apenas para uns. Aos outros, resta aguentar o povo nas ruas, que, quando os vê, diz sempre: “Deputado, não aguento pagar mais impostos. Por que o senhor está votando nisso?”. Foi por isso, deputados João Leite e Dilzon Melo, que, como eu, vocês votaram contra. Aliás, vamos votar sempre aquilo que for bom. Vamos votar para que a base derrube o veto a uma matéria em que ela votou e o governador vetou. Meu Deus, o que é isso? Não se entendem? Aí, botam uns coitados, alguns inocentes úteis para votar pelo aumento de impostos. Mas o *Minas Gerais* não canta para eles. O *Minas Gerais* só canta para uns. Se você é da cúpula do PT, você tem direito a convênio; se não é da cúpula, você só serve para votar no aumento de impostos, para prejudicar a população.

O deputado Dilzon Melo (em aparte)* – Prezado deputado Arlen, eu quero participar aqui da sua discussão. Quero dizer que V. Exa. está tremendamente certo. Nós vamos, o PTB vai, aqui, tentar ajudar a derrubar o veto do governador, que nós consideramos absurdo: querer inaugurar obra inacabada. Onde já se viu isso, o governador apor um veto a um projeto dessa natureza?

Quero dizer que fico feliz, por um lado, quando vejo o governador, ainda que para meia dúzia, ainda que para a turma de PT, liberar verba para asfalto. Eu queria perguntar se está correto liberar verba para asfalto e parcelar o salário dos funcionários públicos em três vezes. V. Exa. acha correto isso? Será que tem de liberar para alguns e deixar os funcionários à mercê de pagamento para cumprir a sua obrigação diária, de água, de luz, de colocar alimentação na mesa de cada um, já que o Estado de Minas Gerais é um estado recorde no desemprego? Isso porque o governo não faz nada para gerar emprego para aqueles que precisam e agora resolve publicar uma série de convênios com que prejudica, certamente, o funcionário público.

Eu queria lhe dizer, deputado Arlen, que é do PTB, que o PTB hoje está mandando também uma moção à nossa presidente nacional, Cristiane Brasil, para que, pelo amor de Deus, pela confiança que ela tem nos seus eleitores e eles nela, o PTB desembarque desse governo falido que está quebrando o povo brasileiro, o governo de Dilma, de Lula e da quadrilha que impera em Brasília.

O PTB está pedindo isso porque Minas Gerais já decidiu há muito tempo, Minas Gerais não faz parte da cambulha, Minas Gerais não apoia esse governo corrupto. Então, estamos pedindo que ela consulte as suas bases para que o PTB, que tem tanta história nacional – a partir de Getúlio Vargas, de Juscelino Kubitschek –, desembarque desse governo, que já deu mostras de que quem vai pagar a conta são esses que estão gritando nas galerias. Esses vão pagar a conta porque estão desempregados, não recebem salário; esses não têm como enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Eu gostaria que V. Exa. reforçasse. O PTB tem autonomia, vai caminhar com independência como caminha em Minas, querendo o melhor para os mineiros, mas não participando nem de quadrilha nem de cambulha, como está imperando não só no Brasil, mas também em Minas Gerais.

O deputado Arlen Santiago* – Neste tempo final, eu queria falar aos amigos, aqui, que estão votando contra o povo mineiro, votando para aumentar impostos, votando para criar mais cargos de confiança; eu queria falar para o PV, para o PMDB, para o PSB, para o PR: gente, será que é justo atrasar o salário dos funcionários em Minas Gerais depois de 12 anos sendo pago, religiosamente, pelo governador e senador Aécio Neves e Anastasia, em dia?

E agora o governo fala que não dá conta de administrar. Mas não tem jeito de dar conta. Eu fico vendo, por exemplo, o que os prefeitos lá da região do Vale do Aço, onde há um deputado inteligente, combativo, que luta sempre aqui, o Celinho do Sinttrocel, sentem quando leem que há dinheiro para asfaltar em algumas cidades de deputados do PT, mas não há para os do PCdoB, não há para os do PMDB.

Caros deputados, acordem. Vamos falar com o governador assim: “Governador, é para publicar os convênios de asfalto depois que o salário dos funcionários estiver em dia. Os salários estando em dia, fica mais fácil”.

Se por acaso esse recurso para o asfalto for da Codemig ou de alguma coisa, vamos votar aqui para esse dinheiro ir para o caixa do Estado e pagar os salários dos funcionários.

O deputado Durval Ângelo (em aparte)* – Só gostaria de dizer que há um velho ditado do filósofo Gen. Clemenceau: numa guerra, sempre a primeira baixa é a da verdade. É o que estamos assistindo aqui, pois os argumentos anteriores não correspondem à verdade. No entanto, acho que a verdade é um produto que está muito carente no Brasil. Hoje temos uma mídia que tenta deturpar a verdade. E mais: quem no passado, durante 12 anos, fez o que fez com os servidores não tem hoje tanto direito para vir aqui e criticar o atual governo.

O deputado Arlen Santiago* – Para terminar, quero pedir a consciência dos deputados da base do governo do PT para que se suspendam os convênios de asfalto e se pague em dia aos funcionários, como feito durante 12 anos nos governos passados.

* - Sem revisão do orador

O deputado Doutor Jean Freire – Boa tarde, caro colega, presidente Hely Tarquínio, que tão bem cumpre o seu papel aqui. Boa tarde, deputados, deputadas, telespectadores que nos veem e, em especial, servidores da educação. Sei que muitos vieram de tão longe e alguns estão por chegar amanhã. Vários companheiros do Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri estarão aqui também juntos. Alguns já estão. Muito obrigado por estarem aqui.

Quando nos programamos para falar, às vezes vimos com a ideia de fazer um discurso, mas, no decorrer dos trabalhos, muda-se muito porque não somos obrigados a ficar escutando abobrinhas, abobrinhas e abobrinhas. Então, temos de realmente subir à tribuna. Tinha muita coisa importante para discutir de interesse da população e vou tentar no meu tempo explanar. As pessoas que veem a TV Assembleia às vezes veem alguns companheiros falarem. Por exemplo, ao ligar a televisão, a criança deve falar assim: “Mamãe, papai, está repetindo o mesmo assunto de novo”.

Antes de me tornar deputado, sempre via a TV Assembleia e continuo assistindo. Eles fazem um trabalho maravilhoso de formação, e luto para as cidades que ainda não têm passem a ter a TV Assembleia. Essa equipe faz um trabalho muito bonito e leva a construção para muitas pessoas. Sou deputado há pouco mais de um ano e lembro-me que via muito o Rogério falar, bem como o Durval, o Adalclever e o Sávio.



E, quando cheguei aqui, vi que o discurso deles continua a mesma coisa, defendendo a educação, defendendo a saúde, defendendo os professores. O governo mudou, e o discurso deles continua defendendo as pessoas. E é assim que tem de ser. Esse discurso, sim, acho que pode ser o mesmo. Espero, se Deus me der a oportunidade de continuar exercendo este meu papel, independentemente de o governo mudar, que o meu discurso seja em defesa das conquistas sociais, da educação, dos professores. Que seja em defesa de todos os funcionários da educação, até porque, com muito orgulho, sou filho de uma servente escolar. Até porque, com muito orgulho, durante anos e anos usei o Ipsemg. Até porque, com muito orgulho, frequentei os bancos das escolas públicas. E acho que as conquistas devem ser sempre um somatório, independentemente do governo que vem, do governo que vai.

Eu vi esses deputados cujos nomes citei defenderem essas causas e me espelhei muito neles, para um dia chegar aqui e fazer essa mesma defesa. Mas há deputado que parece que agora virou sindicalista; há deputado que agora sobe aqui e diz: “E as nossas criancinhas, as nossas criancinhas estão morrendo. Imaginem, na fila do SUS, as nossas criancinhas”. Virou sindicalista de uma hora para outra, virou defensor da educação de uma hora para outra. E vou fazer sempre o desafio: mostrem-me as notas taquigráficas daqueles que sobem aqui somente para atingir o governo; mostrem-me as notas taquigráficas das suas falas no governo passado. Há pouco tempo ouvi aqui dizer que o governo Pimentel fez um contingenciamento na saúde. É verdade, fez; mas não ouvi dizer que, em 2014, foi bem maior o contingenciamento. Pedi e até hoje não recebi as notas taquigráficas desse deputado. Vou evitar falar nome; senão será pior. Mas vocês sabem, vocês são inteligentes.

Com a mesma vontade com que sobem nesta tribuna para dizer que estão defendendo a educação, que votarão no projeto da educação, eu queria saber onde estavam quando tiraram R\$3.800.000.000,00 do Funpempg. Eu queria saber onde estavam, qual a defesa que fizeram. Eu queria saber onde estavam quando aniquilaram, destruíram o plano de carreira da educação. Eu queria saber. É interessante: mudou o governo, o discurso mudou.

Sou obrigado a ficar ali embaixo e ouvir: “Os problemas de Brasília ficam lá”. Não, senhores. Ainda mais vocês, que são educadores. Os problemas de Brasília não podem ficar lá, eles dizem respeito a cada um de nós. Eu queria ouvi-los dizer aqui. E falo não olhando para a câmera da TV, mas olhando para vocês. Eu queria ouvi-los dizer o seguinte: “Erro, quem quer que seja tem de pagar. Quem quer que seja tem de pagar, seja do meu partido, seja de outro”. Não vejo. Eles escolheram uma época, escolheram um partido político, e parece que é esse que tem de pagar por todos os males que fizeram a este país em tantos anos, em tantas décadas. Eles querem que o povo esqueça as conquistas. Dizem que não temos de falar das conquistas sociais. Enquanto estão tentando embutir isso na cabeça do povo, ouvi dizer aqui de terceirização. Não fomos nós que, lá no Congresso, votamos a favor de terceirização. Não fomos nós. Enquanto isso essas leis são votadas.

Há poucos dias, fazendo uso da palavra, disse que, para sermos realmente éticos, para cumprirmos o que é correto, deveríamos, todos os partidos, sem exceção, dizer: investigue, investigue, sim, todos; puna, puna, sim, todos. Não pode ser desse jeito que tentam fazer. Ninguém está acima da lei, realmente ninguém está acima da lei, ninguém, nem juízes estão acima da lei. Mas é verdade também que a lei tem de valer para todos. Há gente cujo nome aparece mais na Lava Jato que no Senado; o nome aparece mais na Lava Jato que em Minas Gerais. Vou procurar não dizer nomes, já disse isso. Vocês é que estão dizendo. Não vou dizer nomes, mas há gente que aparece muito mais em delação que em seu próprio estado. E aí? Ai nem investigam? Nem se levanta uma suspeita? Que se faça com todos. Há gente até que leva uns apelidos engraçados, não é? Há gente que é chamado de Mineirinho, engraçado, Mineirinho, não é? De Caranguejo, de Nervosinho. Como é, Durval? (- Intervenção fora do microfone.) Chato, o mais chato. Só ouço dizer aqui “o mais querido”, mas, na delação, dizem que é o mais chato. Há gente, aliás, que parece ser tão religioso, que adora um terço, tudo é um terço para ele. Isso não sou eu quem diz, não.

Pois não, companheiro Durval.



O deputado Durval Ângelo (em aparte)* – Amigo Jean Freire, quero elogiar sua intervenção. V. Exa. é um deputado de primeiro mandato, mas traz muito da dor, do sofrimento, da alegria e da cultura do Vale do Jequitinhonha. V. Exa. mostra com precisão que tem acompanhado bem os acontecimentos e já se posiciona aqui como um deputado experiente.

Queria lembrar que 15h30min é o horário de começarmos as votações. Precisamos de 39 deputados aqui para vencermos a etapa dos vetos, então peço aos deputados que estão em seus gabinetes, aos que estão no Salão Vermelho, aos que estão atendendo a imprensa e aos que estão em comissões que, daqui a 15 minutos, estejam aqui, porque às 15h30min temos de ter 39 parlamentares no Plenário para apreciarmos os vetos e depois entrarmos na votação de projetos importantes, como o do piso salarial da educação, que foi conquistado neste governo. Era uma promessa, falado até de forma mentirosa em governos anteriores, e, neste governo, está sendo realmente efetivado. Temos de votar esse projeto, o 2º turno e redação final, até dia 10 de abril, para que entre na próxima folha de pagamento retroativamente a janeiro. Então, insisto: temos de vencer os vetos, logo em seguida, para entrarmos nesses projetos.

Agora é horário obrigatório, do pinga-fogo, das intervenções de deputados, mas peço que às 15h30min todos estejam aqui, para o deputado Hely conduzir a votação dos vetos.

O deputado Doutor Jean Freire – Na verdade, aproveitando o preâmbulo que o deputado Durval fez em relação ao que a gente traz aqui...

A deputada Geisa Teixeira (em aparte) – Primeiro gostaria de cumprimentar todos os servidores e educadores presentes. Quero falar do nosso compromisso com a educação de Minas Gerais, nosso compromisso com esses trabalhadores e trabalhadoras que, ao longo da vida, desempenham papel tão importante na formação das nossas crianças e dos nossos jovens. Por isso não poderíamos nos furtar de estar hoje aqui para contribuir também com a nossa votação a favor de Minas Gerais, a favor da educação.

Gostaria também de fazer um comunicado, apesar de já ter sido anunciado na minha região, do Sul de Minas e em toda a cidade de Varginha. No dia 23, quarta-feira passada, o presidente do Ipsemg, Hugo Vocurca, atendendo à nossa solicitação, esteve em Varginha, onde haverá atendimento não somente no Hospital Varginha, mas também no Hospital Humanitas daquela cidade. Isso significa uma conquista para os servidores e servidoras, uma vez que terão uma nova porta de entrada para seus atendimentos. Além do mais, terão atendimento de alta complexidade, o que não ocorria. Muitas vezes, as pessoas tinham de viajar, sair do município para fazer, por exemplo, uma cirurgia cardíaca. Agora, o contrato, o convênio já foi assinado. E, a partir do início de maio – porque no momento o hospital está passando por obras –, ele estará aberto, propiciando aos trabalhadores e às trabalhadoras do Estado de Minas Gerais essa nova conquista. É isso que gostaria de dizer.

Estamos contando também com os nossos nobres colegas, deputados e deputadas, para que estejam aqui, hoje, para este nosso compromisso com a educação, de votar a favor da educação de Minas Gerais. Muito obrigada.

O deputado Doutor Jean Freire – Obrigado, Geisa. Nos meus encaminhamentos finais, vou falar o que na verdade queria tanto falar, aproveitando a fala do Durval. Este deputado, que traz a dor e a alegria do Jequitinhonha e que toda semana está aqui, com muita dor mesmo, porque enfrenta as estradas em péssimas condições – ontem cheguei com uma dor na coluna tremenda –, veio aqui dizer que o jornal *Estado de Minas* está cantando. Que bom que está cantando. Melhor cantar, esbravejar e não deixar as pessoas falarem. Que bom que está cantando e que isso está começando a acontecer. Espero muito mesmo e acredito que, em breve, ele cantará em todo o Estado, de preferência nas regiões que mais precisam.

Com todo o respeito a vocês que estão aqui – talvez haja gente do Sul, do Triângulo –, amo este estado, mas ele precisa cantar para as regiões que mais precisam. Tenho a certeza de que em breve ele fará isso.

Para terminar, meu ilustre presidente, espero que usemos este espaço para divergir sem ódio, discordar com respeito e até brigar, mas com amizade. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador



A deputada Marília Campos* – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, educadores de todo o Estado de Minas Gerais, sejam muito bem-vindos a esta Casa. A presença de vocês aqui hoje dá um pouco de sossego ao nosso coração, tão sofrido, como petista que sou há mais de 30 anos, vivenciando este momento que – diria – é um dos mais trágicos da história do Brasil. Vocês estejam aqui, hoje, em luta, como sempre, aquieta o nosso coração militante, que sempre lutou muito por um Brasil mais justo e mais democrático.

Eu queria cumprimentar os professores e as professoras de todo o Estado e dizer da minha alegria quando o governo Pimentel retirou o seu projeto inicial, em função de todo um debate e compromisso que fez com a educação, para garantir o piso com um reajuste de 11,36% para todos os professores do nosso estado.

Também lembro o projeto que reintegra os adoecidos da Lei nº 100. Foi um grande ato de generosidade, de respeito a uma categoria que adoeceu em virtude de uma dedicação muito grande ao nosso estado em seu trabalho. Por fim, eles não tiveram sua situação totalmente resolvida, mas diria que parcialmente foi respeitado mais um direito por este governo.

Companheiros e companheiras, neste momento todo o Brasil vive não apenas a crise política, mas também a crise econômica que está presente em muitos municípios e nos estados. Ao nosso lado, temos o Município de Betim, cujos salários estão sendo parcelados. Foram medidas adotadas recentemente pelo prefeito municipal. Pretendem fechar a maternidade municipal e várias unidades na área da saúde. Isso afeta grande parte da população, principalmente a mais pobre. Temos hoje uma realidade, em vários municípios, que impõe determinadas escolhas. Certamente os servidores públicos e a população mais pobre sofrem com essas medidas implementadas.

O Pimentel, nosso governador do PT, eleito democraticamente pelo povo de Minas Gerais, dá um exemplo diferente. Ele respeita compromissos assumidos quando do processo eleitoral e valoriza a educação, garantindo o piso salarial.

O deputado Professor Neivaldo (em aparte)* – Obrigado, deputada Marília Campos. Deputada, no momento em que V. Exa. faz esta análise, vivemos um momento de grande crise política. É uma crise política que afeta sobremaneira a questão econômica de nosso país, a questão econômica de nosso estado e de nossos municípios.

Todavia, na educação do Estado de Minas Gerais, vivemos um momento especial, um momento de reconstrução. Durante mais de vinte anos, temos visto a educação sendo desconstruída, desestruturada. Perdemos quinquênios, biênios, trintenários. Conseguimos, com muita luta, um plano de carreira no governo Itamar Franco e vimos esse plano de carreira ir embora. Quando conquistávamos no governo do presidente Lula o piso salarial profissional nacional, aqui no governo Aécio Neves vimos a perda do nosso piso salarial, que não era o nacional. Criaram o subsídio, que acabou com todas as vantagens horizontais e verticais. Não importava se eu tinha 30 anos de trabalho, doutorado ou mestrado. O salário era o mesmo. Perdemos o nosso plano de carreira.

Para finalizar todas as maldades, que são inúmeras, no apagar das luzes, pegaram R\$3.800.000.000,00 do Funpemp, um dinheiro do trabalhador, do servidor. Raspam o tacho.

A deputada Marília Campos* – Uma pedalada.

O deputado Professor Neivaldo (em aparte)* – Uma pedalada. Fizeram uma grande pedalada com o dinheiro do servidor. Vimos uma desconstrução. Neste momento em que estamos unidos contra um golpe, que estamos unidos em defesa da democracia de nosso país, aqui em Minas, além disso tudo, temos de ter um foco. Chamamos todos os deputados da base, todos os deputados da oposição para ter um foco nesses projetos, que são a base, a reconstrução da educação no Estado de Minas Gerais.

Devolvo a palavra à senhora. Muito obrigado.

A deputada Marília Campos* – Obrigada, deputado Professor Neivaldo.

O deputado Lafayette de Andrada (em aparte)* – Não serão mais que 30 segundos. Quanto ao projeto que reflete sobre a educação, o 3.396, penso que há um consenso na Assembleia. Ele será votado sem maiores dificuldades.



Só quero alertar aqui que apresentei uma emenda e posso até retirá-la na primeira discussão para dar celeridade e voltar com ela na segunda discussão nesse mesmo projeto. É a questão das diretoras, é um pedido delas. É aquela questão das diretoras que, por força de lei, estão com cargos comissionados e que, quando largam a direção, perdem o quantitativo que recebem e não o levam nem para a aposentadoria. Para corrigirmos essa situação, pedimos à assessoria da Assembleia que preparasse um projeto nesse sentido, já tendo sido isso conversado previamente com o secretário de Planejamento, quando estive na Assembleia, há cerca de quinze dias. E aí eu pediria à liderança do bloco, os deputados Rogério e Durval Ângelo, que se debruçassem sobre essa emenda, que acho que é um clamor importante e antigo também, e considero que este é o momento de se resolver essa questão.

Deputada Marília, agradeço o aparte e solicito da bancada do governo que se debruce sobre esse tema, porque acho que é um tema de grande relevância para a educação de Minas Gerais. Muito obrigado.

O deputado Rogério Correia (em aparte) – Deputada Marília Campos, primeiramente, gostaria de parabenizar V. Exa. pela abordagem do tema. Acho que a votação desses projetos que já coloquei significará um avanço, muito grande, para o sistema educacional de Minas Gerais. A meta é terminar o governo Fernando Pimentel, em 2018, com a imensa maioria dos trabalhadores da educação não mais trabalhando precariamente, mas concursados, nomeados e, mais que isso, com um plano de carreira e um piso salarial na jornada de 24 horas. Esse é um compromisso do governo e é fruto da luta, repito, do Sind-UTE. Aproveito para cumprimentar todas e todos novamente na figura da Beatriz Cerqueira, que está aqui conosco hoje presenciando a votação. Essa será a vitória da educação mineira. Estamos perto de conseguir mais uma etapa com esses três projetos do reajuste das professoras adoecidas, com que se têm de fazer justiça. Portanto, a votação é fundamental.

Renovo o apelo para que possamos entrar no entendimento para a votação desse projeto. É certo que temos vetos na pauta, mas os vetos não significam que a votação não pode seguir. Basta votar os vetos, e, imediatamente, votam-se os projetos. O veto não é empecilho para que se votem os projetos, desde que nenhum deputado utilize os vetos para fazer sua discussão de 1 hora e, assim, fazer obstrução do procedimento. Esse é o entendimento que estamos buscando com todos os setores presentes. Pedimos, portanto, que essa seja uma compreensão geral de todas as parlamentares e todos os parlamentares.

É claro que precisamos analisar o conteúdo do que o deputado Lafayette colocou, porque se trata também, de uma certa forma, de um apostilamento. Esse apostilamento terminou, votado aqui na Assembleia Legislativa, por uma proposta, na época, do governador Aécio Neves. Se vamos voltar com isso ou não é uma discussão que precisaremos fazer também com a própria categoria, com os trabalhadores da educação, com os sindicatos e com o governo. Estamos, sim, Lafayette... (– É interrompido.)

O deputado Lafayette de Andrada* – Só queria um segundo. O desejo é equiparar a diretora às prerrogativas que a vice já tem.

O deputado Rogério Correia (em aparte) – O.K. A gente faz a análise. Eu pediria ao deputado Lafayette de Andrada que faça a apreciação dessa emenda no 2º turno, e não no primeiro, porque, se ela entrar no 1º turno, o projeto não poderá ser votado. Se o deputado puder retirar a emenda, facilitará para que possamos votar imediatamente o projeto, e faríamos a apreciação no 2º turno das eleições. O deputado está dizendo que concorda. Nós lhe agradecemos, porque o projeto desse jeito fica prontinho para ser votado. Estamos com a faca e o queijo nas mãos. Pediria aos deputados que cortemos o queijo agora, porque mineiro gosta muito, e as professoras merecem.

A deputada Marília Campos* – Concluindo, deputado, como V. Exa. mesmo colocou, existe hoje uma grande unidade. Todos defendem a educação, todos estão aqui defendendo esse reajuste, então todos estarão aqui para fazer a votação. E é com essa expectativa que encerro minha fala.

* - Sem revisão do orador

**MATÉRIA ADMINISTRATIVA****ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA**

Na data de 28/3/2016, o Presidente, nos termos do art. 79, inciso VI, da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, e nos termos da Lei nº 21.732, de 28/7/2015, da Resolução nº 5.497, de 13/7/2015, c/c a Deliberação da Mesa nº 2.625, de 8/9/2015, assinou os seguintes atos relativos ao cargo em comissão de recrutamento amplo de assessor parlamentar, do quadro de pessoal desta Secretaria:

exonerando, a partir de 4/4/2016, Alexandre Rodrigues de Paiva, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Liderança da Minoria;

exonerando, a partir de 4/4/2016, Mauro Camargos, padrão VL-18, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Gustavo Valadares;

nomeando Érico Rodrigues de Souza, padrão VL-31, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Cabo Júlio;

nomeando Joaquim Rosa Amaral, padrão VL-12, 6 horas, com exercício no Gabinete da Deputada Cristina Correa;

nomeando José Nunes de Oliveira, padrão VL-19, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Cristiano Silveira;

nomeando Mauro Camargos, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Liderança da Minoria.

TERMO DE ADITAMENTO Nº 137/2015

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Polícia Civil de Minas Gerais. Objeto: cooperação institucional visando maximizar as ações de polícia judiciária necessárias ao exercício de mandato eletivo. Objeto do aditamento: prorrogação e inclusão de despesas relativas a pagamento de gratificações e auxílios de alimentação e transporte. Vigência: 12 meses a partir de 1º/4/2016. Dotação orçamentária: 1011.01.031.729-4239-3.1.90-10-1 e 1011.01.122.701-2009-3.3.90-10-7.

TERMO DE ADITAMENTO Nº 21/2016

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais. Objeto: prestação de serviço de informática. Objeto do aditamento: primeira prorrogação contratual, com reajuste de preço. Vigência: de 9/4/2016 a 8/4/2017. Dotação orçamentária: 1011-01-122-701-2.009.3.3.90-10.1.